**Ofício n.º 05/GAB443/2024 Brasília, 25 de janeiro de 2023**

A Sua Excelência, o Senhor

**Paulo Gonet Branco**

Procurador-Geral da República,

**Assunto**: ***instaurar inquérito* *e providenciar a prisão preventiva imediata de João Pedro Stedile******por incitar o aumento de invasões de terras em 2024.***

**Excelentíssimo Senhor Procurador-Geral da República,**

Precedido dos cumprimentos de praxe, solicito a Vossa Excelência que se digne a instaurar inquérito e providenciar a **prisão preventiva imediata de João Pedro Stedile**, líder do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST –, em razão das recentes declarações ao incitar e anunciar que o MST irá aumentar o número de invasões de terras em 2024.

Isto porque, conforme noticiado[[1]](#footnote-1), o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) vai aumentar ainda mais o número de invasões de terra em 2024. A previsão é do líder do agrupamento, João Pedro Stedile, em entrevista à Folha de S.Paulo. Segundo Stedile, as “*dificuldades*” dos sem-terra farão com que as invasões aumentem ainda mais. “*Se o governo não toma a iniciativa, a crise capitalista continua se aprofundando*”, declarou. “*O ser humano não é igual ao sapo, que o boi pisa, e ele morre sem dizer nada. Vai haver muito mais luta social*.”

No ano passado — o primeiro deste novo mandato de Luiz Inácio Lula da Silva —, o número de invasões (71) já havia superado o total dos quatro anos anteriores do mandato de Jair Bolsonaro (62).

Embora seja um aliado histórico do PT, o líder do MST afirmou, em entrevistas anteriores, que 2023 foi o ano com o menor número de famílias assentadas em 40 anos. Em 2007, ao perceber que as promessas de Lula sobre a reforma agrária não se concretizariam, Stedile chegou a dizer que o MST havia se iludido com o petista Lula.

“*A pressão nos governantes deve ser constante. Não há, na história da reforma agrária do mundo, nenhum processo de correção das distorções fundiárias sem que a população se mobilize. Em nenhum país do mundo o governo resolveu: Ah, onde é que tem sem-terra? Vou dar terra para vocês’*”, declarou Stedile à Folha.

Impende ressaltar que em 2023 o líder do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), João Pedro Stédile, proferiu a mesma notícia, a qual foi concretizada, de que o movimento empreenderá invasões de terras em todos os estados da federação a partir do mês de abril. Os trabalhadores rurais sem-terra iniciaram a Jornada Nacional de Lutas em Defesa da Reforma Agrária – Abril de Lutas, como forma de rememorar o infame episódio de Eldorado do Carajás, quando 19 sem-terra foram supostamente ceifados pelas mãos da polícia militar paraense em 17 de abril de 1996.

As palavras João Pedro Stédile em 2023 ecoaram como incitação à ação criminosa, como convocação de uma força invisível que se levanta para perpetrar delitos. "*Este mês de abril será marcado por múltiplas formas de manifestação em prol da reforma agrária*", declarou. "*Marchas, vigílias, ocupações de terras - todas as estratégias possíveis serão empregadas para pressionar pela aplicação da lei e da Constituição, bem como pela desapropriação de latifúndios improdutivos em favor das famílias acampadas*". É como se as propriedades privadas fossem uma herança para os sem-terra, um território que por desvairo lhes pertence e que estão dispostos a conquistar, custe o que custar.

Em 2023 o MST proclamou que o mote de sua campanha para o Abril de Lutas é: "*Contra a fome e a escravidão: pela terra, pela democracia e pelo meio ambiente*". Ainda, a organização empreendeu iniciativas em repúdio ao modelo de produção do agronegócio.

Outrossim, em uma variante do nome Abril de Lutas, na qual os sem-terra o chamam de Abril Vermelho. Em 2023 o MST iniciou a sua campanha com a invasão de terras em Pernambuco. Afirmam que mais de 800 hectares de terras destas terras são supostamente improdutivas e, portanto, passíveis de serem desapropriadas.

Imperioso ressaltar que 600 famílias ligadas ao Movimento dos Trabalhadores Sem Terra do Sertão de Pernambuco, ocuparam uma área da Embrapa de aproximadamente 400 hectares, a movimentação teve início às 3h da manhã de domingo (16/04)[[2]](#footnote-2). A invasão atingiu ainda áreas de preservação da Caatinga, comprometendo a vida de animais ameaçados de extinção, além de pesquisas para conservação ambiental e de uso sustentável do Bioma. O posicionamento da Embrapa é que a ação é inaceitável, visto que as terras são patrimônio do governo brasileiro, produtivas e destinadas ao uso exclusivo da Embrapa Semiárido para o desenvolvimento de pesquisas e geração de tecnologias voltadas à melhoria da qualidade de vida de populações rurais[[3]](#footnote-3).

Com efeito, percebemos que desde longa data o líder do movimento, João Stédile, não está apenas considerando ou planejando as invasões, mas sim que efetivamente e de forma coordenada vem concretizando suas ameaças, o que torna sua conduta imediatamente passível de punição nos termos do Código Penal, mesmo que seja na forma tentada.

Recentemente, houve uma renovação dos crimes, especialmente com a anunciada realização de atos pelo Sr. João Pedro Stédile, líder do MST, que configuram os crimes de incitação ao crime (art. 286 do Código Penal), invasão de propriedade (art. 150 do Código Penal) e esbulho possessório (art. 161, § 1º, II, do Código Penal). Isso demonstra a iminência de uma nova onda de crimes no país.

As autoridades brasileiras devem combater firmemente a anunciação desses crimes, caso contrário, a sociedade brasileira será tomada pelo terror e pelo caos. Portanto, com base no art. 5º, § 3º, do Código de Processo Penal, é urgente a instauração de um procedimento administrativo ou de inquérito policial para analisar as condutas do Sr. João Pedro Stédile, com o objetivo de solicitar sua prisão temporária ou preventiva, a fim de demonstrar que seus anseios não serão admitidos diante do ordenamento jurídico brasileiro.

Não é admissível que o direito de propriedade, protegido pela Constituição, seja atacado abertamente sem que haja resposta das instituições nacionais.

Destarte, solicito a Vossa Excelência que adote as providências necessárias para a devida investigação do Sr. João Pedro Stédile, CPF 287.620.370-72, RG 5006248586, com endereço na Rua Vitorino Carmilo, 453, casa 4, Campos Elíseos, São Paulo/SP, pelos delitos de incitação aos crimes de esbulho possessório e invasão de domicílio, bem como organização criminosa. É necessário adotar as seguintes ações: (i) **a imediata prisão preventiva** ou monitoramento por tornozeleira eletrônica; (ii) busca e apreensão na sede do MST, entidade da qual o Sr. Stédile é um dos líderes, para verificar os financiadores e planejadores das invasões incitadas; (iii) quebra de sigilo financeiro e bloqueio de contas do MST e seus líderes; (iv) quebra do sigilo telemático com busca e apreensão de computadores, celulares e arquivos armazenados na nuvem; (v) suspensão das redes sociais (Twitter, Instagram e TikTok) do MST e seus dirigentes; (vi) proibição de publicação de mensagens, vídeos e áudios em qualquer meio de comunicação incitando crimes.

Atenciosamente,

 

**EVAIR VIEIRA DE MELO**

**Deputado Federal (PP/ES)**

1. https://revistaoeste.com/politica/lider-do-mst-afirma-invasoes-de-terra-vao-aumentar-neste-ano/#:~:text=O%20Movimento%20dos%20Trabalhadores%20Rurais,no%20site%20da%20Revista%20Oeste. [↑](#footnote-ref-1)
2. https://www.didigalvao.com.br/trabalhadores-do-mst-ocupam-area-da-embrapa-em-petrolina/ [↑](#footnote-ref-2)
3. https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/79851626/nota-de-esclarecimento----invasao-do--mst-a-area-da-embrapa-semiarido?p\_auth=Lx9k5bwh [↑](#footnote-ref-3)